

# DISCURSO DO BASTONÁRIO DA ORDEM DOS ENFERMEIROS DE ANGOLA ALUSIVO AO DIA INTERNACIONAL DO ENFERMEIRO – 2020

EXCELÊNCIAS,

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

É com imenso prazer e satisfação que tomo a palavra neste importante acto comemorativa do dia internacional do enfermeiro e 200.º aniversário natalício da patrona de enfermagem, Florence Nightingale.

Quero antes de mais, em nome da direcção executiva nacional da ORDENFA, e em meu nome próprio, saudar e felicitar os profissionais de enfermagem de Cabinda ao Cunene e do mar ao Leste, em geral e os do Luanda em particular.

Aproveito a oportunidade para felicitar e agradecer a Direcção do Hospital do Prenda, que apesar de a nossa petição ter sido feita tardiamente, não hesitou em aceder-nos o espaço para a realização deste acto comemorativo de maneira simbólica.

**Excelências,**

**Minhas senhoras, meus senhores**

Hoje, temos a grande honra e o prazer de comemorar simbolicamente o Dia Internacional do Enfermeiro, que se realiza sob o lema escolhido pelo Conselho Internacional de Enfermagem para 2020: "**Levando o mundo para a saúde**".

A comemoração do 12 de Maio deste ano, reveste-se de um carácter especial pois, é, o ano em que se comemora o 200.º aniversário de Florence Nightingale, a patrona da enfermagem moderna e o ano consagrado pela Organização Mundial da Saúde como Ano Internacional do Enfermeiro e da Parteira.

Nascida há 200 anos, a britânica Florence Nightingale, merecidamente conhecida por ter revolucionado a enfermagem, nasceu em Florença, na Itália, no dia 12 de maio de 1820, Filha do milionário William Shore Nightingale foi aluna do King's College de Londres. Numa viagem ao

Egipto, visitando hospitais, despertou sua vocação para a enfermagem, apesar de na época não ser uma atividade digna. Durante a Guerra da Crimeia (1853-1856), Nightingale implementou a lavagem de mãos e outras práticas de higiene nos hospitais do exército britânico, o que permitiu a redução drástica do índice de infecção e conseqüentemente, a taxa de mortalidade entre os soldados.

Sua abordagem para os cuidados de soldados feridos e treinamento de enfermeiras no século 19 que salvou e melhorou incontáveis vidas, são ideias que ressoam ainda hoje, na medida em que hoje para o combate a COVID – 19 a melhor arma encontrada, baseia-se na lavagem das mãos.

## **Prezados colegas**

### **Minhas senhoras e meus senhores**

Com o espírito e vontade de Florence, nós hoje também comemoramos a luta diária para a cura ou recuperação, de doentes contaminados com o COVID19, a nossa actual guerra.

Uma guerra sem quartel, sem inimigo a vista, sem balas, por isso vai daqui um apelo profundo para os nossos guerreiros da linha da frente, para tudo fazerem para dignificarem a classe de enfermagem, ali onde estão presentes, com ética, humanismo e profissionalismo, servindo a todos os que necessitam dos seus cuidados, respondendo desta maneira, ao lema escolhido pelo Conselho Internacional de Enfermagem para este ano: **levando o mundo para a saúde-**

Para que este desiderato seja alcançado, é preciso investir na formação de qualidade, observar os princípios éticos e deontológicos da profissão; é preciso humanizar e profissionalizar os cuidados de enfermagem sem esquecer de cuidar de quem cuida.

### **Minhas senhoras**

### **Meus senhores**

O último relatório da Organização Mundial da Saúde publicado no dia 7 de Abril deste ano, dá conta que Angola tem 4,1 profissionais de enfermagem para cada 10.000 habitantes e esta cifra tende a baixar para menos de 4 profissionais para cada 10.000 habitantes até 2030, se não se intensificar a formação e o ingresso de novos profissionais, uma vez que os existentes para além de não cobrirem as necessidades, uma boa parte está em idade de reforma.

Actualmente, dos mais 90 Mil profissionais formados desde a independência, a Ordem dos Enfermeiros controla 44.015 profissionais de enfermagem credenciados, dos quais 31.200 (71%) do sexo feminino e 12.815 (29%) do sexo masculino. Distribuídos por nível de formação, contam-se 3.537 (25 = 0,7% especialistas) Enfermeiros; 456 Bacharéis em Enfermagem; 35.325 (75 = 0,2%especializados) Técnicos Médios e 4.697 Auxiliares de Enfermagem. Do total, cerca de um quarto (24%) estão na faixa etária acima dos 48 anos de idade, necessitando por isso de serem substituídos por novos profissionais.

Na verdade, há uma formação quantitativa considerada de novos profissionais. Lamentavelmente, continuamos a assistir a banalização da enfermagem com a proliferação de escolas de ensino sem condições para formar profissionais de enfermagem que possam dar respostas adequada aos cuidados de enfermagem. Na sua grande maioria, não respeitam o rácio professor/aluno; não possuem campos de estágio; não cumprem com a carga horária requerida.

Assim, apelamos ao executivo no sentido de estar atento ao permitir a abertura de escolas de saúde com curso de enfermagem para evitar o contínuo surgimento de escolas que só servem para ganhar dinheiro, ao invés formar profissionais com a qualidade requerida.

## **Excelências**

A ordem dos enfermeiros, que aqui representamos, está também preocupada, com a crescente ausência de diálogo, entre os representantes da classe e o patronato ou seja o diálogo que deveria ser permanente, entre o Ministério da Saúde, a Ordem dos Enfermeiros, os

Sindicatos e a Associação Nacional dos Enfermeiros, tem sido cada vez menos frequente, o que lamentamos!

Em nosso entender, o diálogo, é um caminho para a compreensão mútua, para a resolução dos principais problemas entre os protagonistas do ambiente hospitalar, é também o diálogo, o caminho certo para o atendimento saudável dos nossos pacientes, por isso, apelamos desta tribuna a necessidade de uma relação mais estreita, entre o Ministério de tutela e os representantes da classe de enfermagem.

O país e mundo, enfrentam hoje um inimigo poderoso, que é a COVID 19, um inimigo traiçoeiro, que colocou os melhores sistemas de saúde do mundo em cheque. Aqui, os nossos profissionais de enfermagem, não baixaram as mãos, nem deram costas a luta, estão firmes no campo de batalha, para com os poucos meios existentes, darem respostas a este desafio.

## **Excelências**

### **Minhas senhoras e meus senhores**

Reconhecemos, os esforços do executivo, na criação de condições para enfrentar esta pandemia, mas esperamos, que não se pare por aqui, devido a situação actual, mas que se trabalhe todos os dias, para que estas condições, sejam garantidas, desde os postos, centros de saúde, hospitais municipais, gerais, provinciais, regionais e nacionais, para que se possa garantir, uma assistência eficiente, contra qualquer patologia, que afecte o no nosso povo.

Não pretendemos continuar a batalhar sem EPIs, com a carência de fármacos nas nossas farmácias, sem meios para assistência humanizada e profissional, como sempre pretendemos, não queremos voltar a perder vidas, por patologias que podemos combater e curar com sucesso.

A todos os profissionais de enfermagem, neste 12 de Maio, vai daqui um apelo de maior empenho e dedicação nas nossas tarefas diárias, ate porque este é o ano do enfermeiro e das parteiras, que lado-a-lado, cuidamos e ajudamos a trazer novas vidas ao mundo.